

[ASSINE](#)[BATE-PAPO](#)[BUSCA](#)[E-MAIL](#)[SAC](#)[SHOPPING UOL](#)[FOLHA DE S.PAULO](#) | [ÍNDICE GERAL](#)

São Paulo, domingo, 30 de novembro de 2008

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

+Livros

Festival de vidas privadas

"O Show do Eu", de Paula Sibilia, investiga os processos de espetacularização da individualidade na internet

GISELLE BEIGUELMAN
ESPECIAL PARA A FOLHA

Em "O Show do Eu", Paula Sibilia investiga os processos que transformaram a intimidade em espetáculo mediado pelas redes on-line.

Para tanto, mapeia idéias e conceitos sobre subjetividade ao longo da história e os confronta com as práticas de superexposição que se realizam nos canais mais populares da web 2.0, como blogs e o YouTube.

Esse mapeamento não cede à euforia tecnodeterminista, que identifica na internet uma potência agenciadora de todas as transformações culturais que vivemos hoje.

Tampouco se curva ao neoconservadorismo tecnofóbico, que repele qualquer inovação que tenha sido engendrada pelas práticas típicas da cibercultura.

Operando como um liquidificador de referências, Sibilia cita pensadores como Friedrich Nietzsche (1844-1900), Walter Benjamin (1892-1940) e Michel Foucault (1926-84), sem dispensar figuras como a blogueira e garota de programa Bruna Surfistinha, o vencedor do "Big Brother Brasil" Kleber Bambam e dúvidas existenciais de leitores da revista "Capricho".

Isso não é feito com o intuito de equilibrar os discursos, mas de situar as particularidades do "festival de vidas privadas" que é gerado cotidianamente com poucos cliques.

Sibilia contextualiza esse festival nas novas formas arquitetônicas de casas construídas para funcionar como complexos multimídia, nas relações incestuosas entre mercado e produtos "grátis" na web e nas formas de privatização da vivência dos espaços públicos pela proliferação de artefatos "plugados" aos corpos, como iPods e celulares.

Em um texto que cruza psicanálise, filosofia, historiografia, literatura e dados sobre a vida on-line, tece um panorama dos modos pelos quais a experiência íntima vem se constituindo

como experiência "éxtima", destinada à publicação em vídeo, foto e texto.

Debord empacotado

Aborda os novos formatos da figura do narrador, o culto à personalidade e a produção de vidas virtuais alternativas, percorrendo as diversas instâncias que eclipsam a noção de interioridade num mundo em que supostamente "você" é o protagonista.

As análises desembocam no diagnóstico da mais perversa das faces da espetacularização do "eu": a conversão da subjetividade em processo de gestão de marca. Para isso, tomam como exemplo do fenômeno o caso de Guy Debord. Pensador fundamental para a compreensão da atualidade, não só pela precoce denúncia da "Sociedade do Espetáculo" [ed. Contraponto], título de seu livro e filme mais famosos, mas pela forma como foi "empacotado" como produto de consumo.

Sibilia assinala que, antes de suicidar-se, em 1994, Debord (1931-94) proibiu a exibição de todos os seus filmes. A despeito disso, destaca a autora, toda a sua obra foi recentemente reeditada em uma luxuosa embalagem, contendo seus filmes e uma série de documentos pessoais, como fotos de criança e cartas.

Enquanto leio o livro de Sibilia e penso nas estratégias de espetacularização do eu pela sedutora forma como sites nos convidam a acreditar que "você" é o protagonista, me dou conta de que participo de três exposições com os sugestivos nomes de "Netescopio" (no Museu Iberoamericano de Extremadura, em Badajoz, Espanha), "YOUUser", comemorativa dos dez anos do Museu de Arte e Mídia da Alemanha (ZKM), e da Bienal de Sevilha, intitulada "YOUUniverse".

As ironias da sociedade espetacular investigadas pela autora se impõem como dura realidade e já me sinto cedendo ao convite do YouTube para "broadcast myself" [transmitir-se]. Antes de sucumbir ao show do eu -do qual para participar basta um clique "e, de fato, todos costumamos dar esse clique", como escreve Sibilia-, encerro.

GISELLE BEIGUELMAN é professora da pós-graduação em comunicação e semiótica da PUC-SP.

O SHOW DO EU

Autora: Paula Sibilia

Editora: Nova Fronteira (tel. 0/ xx/21/2131-1111)

Quanto: R\$ 39,90 (288 págs.)

Texto Anterior: [Monk é pioneira do teatro composto](#)

Próximo Texto: [A linha de sombra](#)

[Índice](#)